

1 **ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois,
4 às quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma híbrida a Comissão de Orçamento e
5 Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do
6 senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de
7 Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: André Martins Biancarelli, Cláudio José
8 Servato, José Alexandre Diniz, Márcio Antônio Cataia, Marisa Masumi Beppu, Rodrigo Ramos
9 Catharino e Verónica Andrea González-López. Como convidados, compareceram os
10 professores Luiz Carlos Pereira da Silva e Odilon José Roble. Havendo quórum, o SENHOR
11 PRESIDENTE dá início à Centésima Quinquagésima Quarta Sessão Ordinária da Comissão de
12 Orçamento e Patrimônio, realizada de forma híbrida. Submete à apreciação a Ata da 153ª Sessão
13 Ordinária, consultando se há observações. Não havendo, submete à votação a referida Ata, que
14 é aprovada por unanimidade. Em seguida, submete à apreciação a Ata da 3ª Sessão
15 Extraordinária, consultando se há observações. Não havendo, submete à votação a referida Ata,
16 que é aprovada com 01 abstenção. Passa à Ordem do Dia, com 02 itens, e inicia a discussão
17 pelo item 01 – Proc. nº 01-D-24338/2022 –, que trata da solicitação de recursos adicionais para
18 o projeto de ampliação do sistema fotovoltaico, dentro do Projeto de Eficiência Energética da
19 Unicamp, no valor de R\$20 milhões, oriundos do Plano Plurianual de Investimentos –
20 Informação Aeplan nº 1472/2022. As duas primeiras partes do Projeto de Eficiência Energética
21 já haviam sido aprovadas na COP de 30.06.22, conforme Parecer COP-Consu 12/2022, no valor
22 de R\$20 milhões. Solicita que o professor Luiz Carlos faça uma breve apresentação, depois
23 abre para a discussão. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA diz que traz hoje um
24 novo projeto para o PPI, de investimento em ampliação da geração fotovoltaica. Mas, antes
25 disso, vai fazer uma pequena prestação de contas dos outros dois projetos que aprovaram aqui:
26 o primeiro, de R\$5 milhões para a substituição de 100 mil lâmpadas LED, conseguiram fazer
27 todo o trabalho em ritmo muito acelerado. A licitação está aberta e o pregão vai acontecer agora
28 no dia 11 de novembro, então vão conseguir empenhar o orçamento de 2022. O outro, de R\$15
29 milhões para substituir 1.900 aparelhos de ar-condicionado, foi um projeto mais complicado,
30 mas ele está na DGA, todas as dúvidas estão resolvidas. A DGA está fazendo os últimos
31 procedimentos para tentar abrir também o pregão ainda este ano. Agora vão para o terceiro
32 projeto, que também faz parte do Programa de Investimento em Eficiência Energética da
33 Unicamp, voltado para ampliação da geração fotovoltaica. Possuem um time trabalhando nesse
34 projeto: duas engenheiras da Coordenadoria de Sustentabilidade da Depi, senhoras Adriana
35 Dieguez e Gabriela Romero, também o acadêmico João Lucas, aluno de doutorado, e quatro
36 alunos de graduação, que trabalharam para construir um portfólio de projetos que verão hoje
37 aqui. A ideia principal é levar energia fotovoltaica para todos os outros *campi*. Lógico que
38 Barão Geraldo é a maior parte, mas estão também com projeto em Piracicaba, Limeira, Cotuca,
39 CPQBA, Fazenda Argentina, na Inova, tentando colocar a geração em todas as unidades
40 consumidoras da Universidade. O cenário atual é que conseguiram implantar na Unicamp 2.700

1 kWp de geração fotovoltaica até agora, mas sem investimento da Unicamp, foram recursos que
2 captaram em programas de eficiência energética da CPFL e da Elektro. Então, até agora a
3 Unicamp não fez investimento e conseguiram implantar 2.700 kWp de geração fotovoltaica, o
4 que representa em torno de 6% do consumo anual. A ideia agora é ampliar isso com recursos
5 do orçamento dentro do PPI. Foram buscando telhados que já estivessem hoje adequados para
6 receber sistemas fotovoltaicos, e incluíram todos os telhados dos “pinotinhos” que serão
7 reformados, também como projeto do PPI. Dessa forma, incluiriam mais 6,9 MWp. Apresenta
8 o portfólio de projetos que conseguiram montar até agora. Estão levando em conta telhados e
9 prédios que teriam viabilidade de execução, em questão de sombreamento, de projeto, de
10 reforma, então já escolheram prédios que tenham boa viabilidade para fazer essa implantação.
11 Mas, para ter essa confirmação, precisam contratar para todos esses prédios um laudo técnico
12 específico. Pode ser que alguns desses projetos que estão apresentando aqui tenham os telhados
13 rejeitados, o que significa que precisariam investir primeiro em algum reforço, em alguma outra
14 reforma para poder utilizar esses telhados. Então, até por isso estão trabalhando com um
15 portfólio um pouco maior do que o investimento que pretendem fazer, para que tenham essa
16 margem. Em relação a preço, utilizam uma planilha bem conceituada no mercado que é a
17 Greener, que mostra os preços por tamanho de plantas. Para esse projeto preliminar, estão
18 utilizando essa planilha e não fazendo orçamentos com fornecedores, pois ainda é um pré-
19 projeto, tudo isso é projeto preliminar, depois tem de ser feito um projeto mais detalhado. E
20 tudo isso está sendo feito pelos alunos, estão formando uma geração de alunos espetaculares
21 nessa temática, porque eles estão envolvidos com esses desafios reais aqui no *campus*. Cita
22 como exemplos o Instituto de Geociências, a Faculdade de Ciências Médicas, a Comvest, que
23 já tem um telhado novo, o Instituto de Computação, que também tem telhado já reformado;
24 para a Faculdade de Educação também fizeram projeto, lembrando que esses telhados serão
25 reformados pela Prefeitura em outro projeto PPI. O IFCH também já está aqui com uma
26 proposta preliminar de projeto, também tem prédios que já tiveram reformados os telhados,
27 outros serão reformados. Tem o IEL também, a FEA, e um projeto do Instituto de Economia
28 que vai fazer uma reforma nesse telhado, é um projeto que está andando também, então não
29 será esse telhado que estão vendo na foto. Há também projeto na FEM, um projeto grande.
30 Fizeram isso com as informações disponíveis na Depi sobre a estrutura desses telhados, olhando
31 projetos estruturais e projetos *as built*; muitos vão depender da reforma, mas a reforma também
32 é uma licitação que está em andamento, que vai caminhar em paralelo. Mostra também as fotos
33 de projetos da Feagri e do Cotuca, sendo que o Cotuca é tombado pelo Patrimônio Histórico,
34 mas entende que o prédio tem uma estrutura adequada de telhado e vale a pena correr atrás de
35 uma autorização especial. Na FOP, não farão no prédio principal, que está com telhado já bem
36 degradado, não tem projeto de reforma ainda, então só vão fazer no prédio lateral, que é um
37 prédio mais novo. No Instituto de Biologia, muitos prédios terão telhados reformados, então há
38 projeto grande também no IB. Também para o SAE há projetos, assim como para a FEQ, para
39 a FEA; tudo isso que está mostrando é trabalho de alunos, através do *software* HelioScope,
40 esses alunos fazem um treinamento e logo já começam a fazer esses projetos. É possível saber

1 quanto vai gerar ao longo do ano, em cada mês. Não vão ver Limeira aqui, porque para Limeira
2 conseguiram uma parceria com a Elektro e já estão instalando lá 700 kilowatts na FCA, na FT
3 e no Cotel. O Instituto de Artes também vai passar por reforma, há um outro laboratório da
4 Feagri que também vai sofrer reforma, e há um projeto da Inova também. Mostra o laboratório
5 da Feagri que tinha ficado de fora, depois entrou. A Reitoria também está no plano de reforma,
6 vão colocar esses sistemas nos prédios da Reitoria também, 302 módulos. A ideia é colocar
7 painéis em vários lugares da Unicamp. Mostra uma tabela com todo esse portfólio de projetos,
8 com o tamanho de cada planta e a potência total que conseguiram projetar até agora, quase
9 7.000 kWp, além do custo estimado para cada um dos projetos e a geração anual de energia em
10 cada um deles. Então, se fizerem tudo isso, iriam gerar 10.000 MWh de energia por ano. O
11 consumo da Universidade está abaixo de 70.000 MWh, então seria algo perto de 15% do
12 consumo. Com o que já possuem, poderiam chegar em 20% de geração própria na Unicamp,
13 mas nesse portfólio colocaram um pouco mais de projetos, imaginando que alguns prédios
14 podem ser rejeitados pelo laudo técnico. O plano é fazer investimento de R\$20 milhões, que é
15 o que foi colocado na pauta, para instalar algo em torno de 5.000 kWp. Considerando que em
16 alguns desses projetos podem ter problemas de aprovação do uso do telhado, superestimam um
17 pouco o portfólio. O retorno econômico disso é o seguinte: se investirem em torno de R\$28,5
18 milhões, o *payback* seria em menos de cinco anos e nos 20 anos restantes acumulariam um
19 retorno de R\$144,5 milhões. Seria o retorno econômico do projeto, considerando 1% de custo
20 de uso de operação e manutenção por ano, inflação de 10%, perda de eficiência dos painéis por
21 ano de 1,4%, durante um ciclo de 25 anos, eles chegariam em 80% da capacidade inicial. Então,
22 considerando que a energia da Unicamp é mais barata, comprada no mercado livre, é um
23 *payback* bem honesto, por isso deu perto de cinco anos. Se fizerem isso para uma residência,
24 esse *payback* vai estar perto de quatro anos. A proposta que estão trazendo é de um programa
25 de investimento em fotovoltaica da ordem de R\$20 milhões, mas já mostrou que poderia chegar
26 em R\$30 milhões; pode ser R\$10 milhões, vai depender de quanto os conselheiros querem
27 investir. Esse é o projeto que está hoje para ser votado na pauta, mas o senhor Reitor perguntou
28 para ele se tinha como fazer mais, porque com os projetos que já possuem e com esses novos,
29 vão chegar a 20% de geração fotovoltaica. Com o projeto de LED, vão reduzir o consumo em
30 10%, com o projeto de ar-condicionado vão reduzir o consumo em 5%. Respondeu para o
31 senhor Reitor que dá para fazer mais, mas teriam de fazer uma usina. O espaço que comportaria
32 essa usina é a Fazenda Argentina; portanto, estão articulando um outro projeto, que não está em
33 discussão hoje, mas provavelmente vai voltar na pauta da COP no ano que vem, de uma usina
34 de 5 Mwh na Fazenda Argentina, que produziria também em torno de 15% de geração adicional.
35 É uma área de cinco hectares que depois de 25 anos poderia ter a usina retirada e ser utilizada
36 para construir laboratório ou alguma outra coisa. Já existe esse interesse da Reitoria de fazer
37 essa usina, há também uma concordância do pessoal do Hids, de que é um projeto interessante,
38 mas o que estão propondo é fazer mais do que simplesmente uma usina; desejam fazer um
39 projeto de P&D. Querem usar esse recurso que a Unicamp eventualmente possa investir na
40 usina para atrair um parceiro que possa financiar um laboratório de pesquisa nesse espaço da

1 usina. Dessa forma, vão propor, além da construção da usina para gerar energia para Unicamp,
2 que façam pesquisa aqui em alguns temas. Um deles seria a combinação de produção de energia
3 e alimento no mesmo espaço, o conceito do agrovoltaico. Então essa usina seria um pouco
4 elevada, permitindo a produção agrícola embaixo dos painéis que são translúcidos, são painéis
5 bifaciais para permitir a passagem de luz e controlam um pouco o microclima embaixo para
6 proteger a plantação contra eventos climáticos extremos como geada, chuva muito forte, então
7 esse conceito do agrovoltaico combina tudo isso. Parte dessa energia desejam usar para
8 desenvolver uma fábrica de hidrogênio verde, associada a essa planta, mais ou menos 5% da
9 energia da usina seria usada para produzir hidrogênio através da eletrólise. Então estão
10 propondo um projeto de P&D, e estão buscando um parceiro para financiar essa parte, para a
11 partir de eletrólise de energia renovável, produzirem hidrogênio verde. Desejam dominar a
12 cadeia de produção de hidrogênio por eletrólise, armazenamento em alta pressão e também
13 cadeias de uso. Vão tentar trazer para o *campus* um ônibus a hidrogênio; vão explorar a cadeia
14 da mobilidade, já existe ônibus elétrico no *campus*, ônibus a diesel, e passaria a ter também um
15 ônibus de hidrogênio para realização de pesquisas nessa temática de mobilidade urbana. Houve
16 um concurso de projetos na área de mobilidade urbana sustentável do MEC, ao qual
17 submeteram os projetos aqui do ônibus elétrico, projetos de mestrado e doutorado, e dos cinco
18 prêmios a Unicamp ganhou quatro, associados com o ônibus elétrico. Uma outra cadeia de uso
19 que desejam explorar é a cadeia da eletricidade, então em dias nublados ou de noite podem usar
20 hidrogênio para gerar de volta energia elétrica. E um outro processo seria um processo térmico:
21 há a produção de água quente com gás natural no RU, e querem fazer um processo combinado
22 de gás natural e hidrogênio para ganhar eficiência nesse processo. Então a ideia do projeto,
23 além da pesquisa na área do agrovoltaico, seria dominar também a cadeia de produção,
24 armazenamento e o uso de hidrogênio, tentando evitar que o Brasil passe a ser novamente
25 apenas um exportador de hidrogênio. O grande mercado que se mostra no futuro seria a
26 produção de hidrogênio a partir de energia renovável na forma líquida, coloca em navios e leva
27 para os países de primeiro mundo. Então aqui querem explorar o uso também nesse projeto; o
28 problema é que precisam captar R\$50 milhões. Mesmo tendo investimento da Unicamp na
29 usina, precisariam ainda captar R\$50 milhões, e estão nesse processo; hoje de manhã estava em
30 reunião com a Petrobras, a Cemig também está interessada. A CPFL declinou, não demonstrou
31 interesse no projeto neste momento. Já existe uma articulação também com universidades e
32 com empresas, então a parte da equipe técnica, de pesquisa, da equipe tecnológica já estão
33 providenciando. Está faltando o parceiro financiador do P&D, mas isso é um projeto para
34 discutir no ano que vem na COP; a ideia hoje era só apresentar para que possam ter um primeiro
35 contato. O SENHOR PRESIDENTE agradece ao professor Luiz Carlos pela apresentação e diz
36 que são realmente projetos muito interessantes, que envolvem desde a questão da eficiência
37 energética até projetos em P&D, mas deixando claro que estão analisando hoje a aprovação
38 ainda dos R\$20 milhões para a instalação do sistema fotovoltaicos naquelas plantas que o
39 professor Luiz Carlos identificou, que com os R\$20 milhões chegariam a próximo de 20% do
40 consumo total. A Professora MARISA MASUMI BEPPU parabeniza o professor Luiz Carlos

1 pelo projeto, que está muito interessante. Teve o primeiro contato com a primeira fase do
2 projeto na época da Copei e já era um projeto bastante interessante. Acha que é o tipo de projeto
3 que prepara a Universidade para o futuro e tem de ser muito valorizado; é muito motivador
4 verem as várias fases que esse projeto vem avançando. Existem modalidades de *rankings* que
5 medem essa questão do quanto a instituição está voltada para o sustentável, para o verde, e
6 nesse sentido é um projeto que prepara a Unicamp para ficar muito bem posicionada nisso. Fora
7 que também ver um projeto nessa dimensão envolvendo alunos, envolvendo formação de
8 pessoas também é muito interessante, porque veem um trabalho todo integrado. Então dá muito
9 apoio à iniciativa do professor Luiz Carlos, parabeniza-o, e é o tipo de projeto que realmente
10 vale a pena o apoio institucional. O Professor JOSÉ ALEXANDRE DINIZ reforça a palavra da
11 professora Marisa; está bem perto do professor Luiz Carlos porque eles são da mesma
12 Faculdade, e sabe que esse trabalho está revolucionando a Feec, inclusive na formação de
13 recursos humanos e na economia de energia e, lógico, uma economia visando que o planeta seja
14 mais sustentável. Então, parabeniza o professor Luiz e toda equipe, incluindo os alunos que
15 participam do projeto. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA diz que acompanha os
16 colegas que o antecederam e parabeniza o professor Luiz Carlos por olhar para a Universidade
17 como um todo pensando esse projeto. Além disso, enaltece que esse é um comportamento como
18 instituição nesse momento que chamam de transição energética. Pensando em geração interna,
19 pensando na possibilidade de uma economia, que é um retorno fundamental para a
20 Universidade, e juntando isso com a capacidade de realização de pesquisa. Então vê com os
21 melhores olhos possíveis, fazendo tudo aquilo que se propõem na Universidade a fazer: olhar
22 para o futuro, pensar a Instituição, como se colocam no mundo e, ao mesmo tempo, gerando
23 conhecimento, gerando inteligência. Então ficou muito feliz de ver o projeto, esse projeto que
24 está sendo objeto de voto hoje, além dos outros que virão para o futuro, que mostra que têm
25 toda a condição de pensar para o Brasil, de pensar para fora da Universidade como desejam
26 esse século XXI. Então fica muito feliz e parabeniza o professor Luiz Carlos e a Universidade,
27 que pode acolher um projeto tão bonito como esse. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA
28 SILVA diz que já conseguiram um grande feito no THE Impact, do Times Higher Education,
29 índice britânico mais voltado para os ODS, como a Unicamp está impactando os ODS. Não
30 sabe se acompanharam isso, mas a Unicamp foi ranqueada pela primeira vez no THE, na faixa
31 entre 100 e 200; mais especificamente no ODS 7, que é energia limpa e acessível, a Unicamp
32 ficou em 11º no mundo inteiro, entre 1.406 universidades que participaram. Com esses projetos
33 todos que mencionou aqui, além de outros que estão em andamento, a Unicamp tem grande
34 chance de chegar ao primeiro lugar do mundo. O que estão fazendo aqui não é comum, não é
35 fácil de encontrar nem nas maiores universidades do mundo. O SENHOR PRESIDENTE diz
36 que esse aspecto do THE Impact é importante não apenas pela visibilidade da Unicamp, mas
37 também porque ajuda a captar recursos humanos que veem esse esforço de pesquisa da
38 Universidade nessa área da sustentabilidade, isso traz também recursos, interesse das empresas
39 que veem esse esforço da Universidade para desenvolver aqui P&D na área. Então, sem dúvida,
40 é um pacote completo, como apontou a professora Marisa, estão realmente olhando para a

1 universidade do futuro. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA diz que estão
2 olhando o problema como um todo, por isso estão propondo também uma inovação na
3 contratação de energia. Compram energia no mercado livre, então por isso é mais barata, a
4 Unicamp já economiza R\$10 milhões por ano; só que compram desde sempre o que chamam
5 de energia convencional, e há outra opção no mercado livre que é comprar energia incentivada.
6 Com essa energia incentivada possuem a garantia de que ela é 100% de fontes renováveis.
7 Então este ano, pela primeira vez, estão propondo um contrato de energia incentivada para
8 2024, 2025 e 2026, e terão a garantia de que a energia que compram também vem de fontes
9 renováveis. Com isso vão poder também comprar um certificado internacional de energia
10 renovável, que vai certificar que toda a energia da Unicamp é renovável, ou produzida
11 internamente ou ela é comprada de fontes renováveis. O SENHOR PRESIDENTE diz que é
12 uma informação realmente importante, e se não está enganado, a Unicamp foi pioneira em atuar
13 no mercado livre, o que permitiu uma economia bastante significativa com a compra de energia.
14 E agora com mais esse passo importante de que nessa compra no mercado livre também
15 procurar a ideia da energia incentivada. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA diz
16 que ainda hoje a Unicamp é a única universidade pública que conseguiu comprar energia no
17 mercado livre. A USP está tentando, mas não conseguiu ainda, e a Unicamp já atua no mercado
18 livre há 20 anos. Não havendo mais observações, o SENHOR PRESIDENTE submete à votação
19 a matéria, que é aprovada por unanimidade. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA
20 agradece a todos pela confiança e diz ter certeza de que vai ser um grande passo para a
21 Universidade. O SENHOR PRESIDENTE pergunta ao professor Luiz Carlos, no projeto que
22 ele apresentou em relação à usina na Fazenda Argentina ocupando os cinco hectares, se a
23 produção do hidrogênio verde também pressupõe, além da energia, bastante água, ao que o
24 professor Luiz Carlos responde que sim. Pergunta como seria a questão dessa água. O Professor
25 LUIZ CARLOS PEREIRA DA SILVA diz que a produção agrícola precisa de muita água, mas
26 essa produção agrícola que estão pensando no mesmo espaço seria usando IoT para otimizar
27 todo o processo de irrigação, adubação etc. Mas precisam ainda detalhar esses projetos.
28 Primeiro estão tentando ver se conseguem o recurso, mas para a obtenção da água
29 provavelmente teriam de fazer um poço ali, ou então usar o sistema de água que a Unicamp já
30 tem. A contrapartida da Unicamp para esse projeto, além do espaço do terreno, vai ser a energia,
31 5% mais ou menos do tamanho da usina, e a água também teria de vir da Unicamp através de
32 um poço específico. No projeto para a produção de hidrogênio essa água precisa passar por
33 tratamento, mas o fornecimento de água seria também uma contrapartida da Universidade.
34 Provavelmente através de um novo poço ali que também serviria para irrigação da produção
35 agrícola, mas não tem nada disso detalhado. Não está definido, por exemplo, para onde vai essa
36 produção agrícola, o que vai produzir, onde vão usar isso, se será dentro da Universidade. O
37 SENHOR PRESIDENTE diz que era só uma curiosidade, sabe que isso é um projeto que vão
38 desenvolver ainda. Leu um artigo sobre hidrogênio verde e viu que tem essa questão também
39 da água, por isso a sua preocupação foi se há lençol freático na Fazenda Argentina, de onde
40 viria essa água, mas vão detalhar isso lá na frente. O Professor LUIZ CARLOS PEREIRA DA

1 SILVA diz que escolheram aquela área junto com a professora Gabriela Celani, do Hids, na
2 fronteira da Unicamp atual aqui do *campus*, porque justamente já tem infraestrutura ali de ruas,
3 tem infraestrutura elétrica, infraestrutura de água, mas o detalhamento disso terá de ser feito no
4 futuro. O SENHOR PRESIDENTE pergunta o que se pode plantar embaixo dos painéis
5 fotovoltaicos, onde não pega sol, que tipo de planta se pode usar ali. O Professor LUIZ
6 CARLOS PEREIRA DA SILVA observa que pega sol. A ideia é usar painéis bifaciais, então a
7 luz passa por eles, que são um pouco translúcidos. E o mais interessante é que a luz bate na
8 planta, faz a fotossíntese, volta um pouco e gera novamente na volta, gera na ida e na volta. Um
9 exemplo de projeto que está acontecendo é na Espanha, eles estão usando em cima de vinhedos.
10 Aqui no Brasil há interesse de colocar isso em cima de plantação de café, mas há vários projetos
11 sendo pensados aqui. No caso da Unicamp, terão de discutir com o pessoal da Feagri para ver
12 o que vale a pena fazer ali; são cinco hectares, estão interessados em pesquisa, e podem ser
13 diferentes culturas também. O SENHOR PRESIDENTE passa ao item 02 da Ordem do Dia –
14 Proc. nº 01-D-31558/2022 –, que trata da solicitação de recursos, por parte da FEF, para
15 cobertura de suas quadras poliesportivas 10 a 13, no valor de R\$10.889.652,64, além de
16 recursos para contratação de uma consultoria, oriundos do Plano Plurianual de Investimentos –
17 Informação Aeplan nº 1479/2022. Essa é mais uma atividade da Universidade também com
18 uma ideia do extensionismo, pois aquelas quadras, além de utilizadas pela própria comunidade
19 da Universidade, também são utilizadas pela comunidade externa. Solicita ao professor Odilon,
20 diretor da FEF, que detalhe um pouco o projeto. O Professor ODILON JOSÉ ROBLE agradece
21 ao professor Fernando, aos conselheiros e conselheiras por esta oportunidade de detalhar,
22 explicar com mais calma do que se trata o projeto. E o espírito é um pouco o introduzido mesmo
23 pelo professor Fernando, trazer a compreensão de que a FEF tem, de fato, uma posição peculiar
24 na estrutura da Universidade. Ela é uma faculdade que tem ensino, pesquisa e extensão, mas
25 tem também no DNA o atendimento a toda a comunidade da Unicamp. Desde o seu início a
26 Unicamp contou com a Faculdade de Educação Física, o espaço que antes se chamou Atréf,
27 para receber as práticas esportivas do *campus*. Quem conhece sabe que na USP, por exemplo,
28 há o CPUSP e a Escola de Educação Física, são dois espaços separados. Aqui na Unicamp não
29 possuem essa dinâmica, então precisam conciliar as aulas, as atividades regulares, as pesquisas,
30 com atendimento à comunidade, mas fazem isso com muita satisfação. E, naturalmente, os
31 espaços foram se deteriorando ao longo do tempo, em contrapartida o uso foi aumentando,
32 porque os projetos foram ganhando corpo. Então hoje, para dar uma dimensão, recebem por
33 semana cerca de 3.500 pessoas fazendo atividade física na FEF, que passam por lá nos seus
34 diversos projetos, e atendem crianças, adultos e idosos. Possuem também uma atuação muito
35 forte com o esporte paraolímpico para populações com necessidades especiais. E os espaços da
36 FEF, acha que todos têm a chance de observar, nem que seja passando de carro ali pela Avenida
37 Érico Veríssimo, ou por trás da grade, foram se deteriorando bastante, ao ponto que em 2010
38 resolveram fazer algumas reformas emergenciais e começaram a produzir uma estrutura de
39 ação. Em 2012, conseguiram iniciar uma obra com a pasta pronta, tudo elaborado, uma empresa
40 licitada. Iniciaram uma obra de cobertura de quatro quadras, as que ficam próximas da cantina.

1 São quatro quadras de uso geral, e a reforma ia desafogar um pouco, pelo menos por um tempo
2 essa demanda. No entanto, primeiro teve uma árvore que não quiseram retirar, conseguiram
3 deslocá-la, mas isso, claro, demandou um tempo, e entraram em uma zona de
4 contingenciamento e a obra foi interrompida em 2012 e até hoje não conseguiram retomar. De
5 um tempo para cá, têm atualizado os valores, apresentado isso para a Reitoria e hoje tiveram a
6 chance de encontrar voz aqui na COP para defender a continuidade desse projeto. Além da
7 reforma do piso, estão falando de fazer uma cobertura, porque hoje não faz mais sentido no
8 âmbito esportivo reformar um piso sem fazer cobertura, hoje isso já é um entendimento da área.
9 Se reformarem apenas o piso, ele vai estar deteriorado em poucos anos e o investimento não
10 vai ter sido tão válido. Então hoje o caminho é ir cobrindo. A FEF possui mais dez quadras,
11 mas estão sendo bem cautelosos, vão cobrir quatro agora, acham que isso atende à demanda.
12 Vão fazendo um estudo e melhorando o parque; e aproveitando um argumento utilizado pelo
13 professor Luiz Carlos no seu projeto, pensa que também há um *payback* nesse tipo de projeto.
14 Como brincam localmente, quem não frequenta a FEF frequentará o HC, então esse é o
15 *payback*. Está brincando, mas atendem à comunidade em larga escala e hoje existe uma
16 circunstância razoavelmente grave: os alunos disputam as suas caloríadas, as suas olimpíadas
17 internas, no horário do almoço, das 12h às 14h, em local descoberto. Chega a ser grave esse
18 tipo de prática esportiva, que está em contradição com o que lecionam na Faculdade de
19 Educação Física. Não é um horário adequado para se praticar esporte, mas hoje simplesmente
20 não possuem um espaço coberto para isso. O GMU e o Ginasinho não dão conta, precisam pelo
21 menos de mais essas quatro quadras. O projeto técnico em si não é complexo, mas mesmo assim
22 tomaram o cuidado de colocar aqui na proposta uma consultoria para construir esse telhado sem
23 nenhuma surpresa. Adianta aqui para os conselheiros e conselheiras que essa consultoria seria
24 de ônus da Faculdade, não estão solicitando isso para a COP, mas fazem questão de ter uma
25 consultoria acompanhando para não ter erro de execução do projeto, para poder entregar isso
26 em um tempo rápido e atender a comunidade da melhor maneira possível. Tem a convicção de
27 que o impacto vai ser muito grande para toda a comunidade da FEF, para toda a comunidade
28 da Unicamp e até mesmo para a comunidade externa, que faz uso informal das dependências
29 da Faculdade e constrói um laço importante de relacionamento com a Universidade. Tem
30 certeza de que a FEF é um dos braços de comunicação extremamente importante com a
31 comunidade. Então agradece ao professor Fernando, aos conselheiros e conselheiras a
32 oportunidade de dialogar aqui e ressalta que a FEF está sempre de braços abertos para recebê-
33 los em suas atividades. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA apoia o projeto e acha que
34 é fundamental, neste momento em que possuem melhores condições na Universidade, que
35 possam avançar nos projetos de infraestrutura que permitem o melhor uso dos seus espaços.
36 Isso qualifica a Universidade, e como o professor Odilon apresentou muito bem, é um espaço
37 de uso coletivo da Universidade, de todo o corpo de professores, técnico-administrativos e
38 estudantes de graduação e de pós-graduação. Então isso para todos vai ser excelente. O
39 Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que também apoia a ideia. Registra ainda
40 que foi uma iniciativa muito importante a realização de mais uma edição da volta da Unicamp.

1 Sugere talvez para outro PPI mais para a frente a cobertura da piscina, porque fez natação na
2 FEF na época de sua p s-gradua o e no frio era bem difícil caminhar do vestiário até a piscina.
3 Instala es esportivas são em outros lugares do mundo, nos Estados Unidos principalmente,
4 um cartão de visita de universidades e não só para a comunidade interna, mas para a comunidade
5 externa. Acha importante o que puderem fazer para melhorar essas instala es que envolvem a
6 imagem da Unicamp no distrito de Barão Geraldo, mas também na cidade e na região. O
7 SENHOR PRESIDENTE diz que no Instituto de Economia existe uma tradi o todo ano, de
8 ex-alunos que se reúnem com os alunos para um torneio. Questionou por que o torneio estava
9 sendo feito fora da Universidade, e a justificativa foi exatamente de não ter esse espaço aqui
10 dentro. Seria  timo se pudessem hospedar esses eventos, que imagina que devam acontecer em
11 vários outros cursos da Universidade. A Professora MARISA MASUMI BEPPU diz que
12 também apoia e reforça a importância, com a retomada da possibilidade de investimentos, de
13 olhar essas áreas prioritárias. Um aspecto que acha que não foi falado   que a questão da saúde
14 mental   importante e tem afetado muito os estudantes e os colegas, então ter esses espaços de
15 socializa o, de prática esportiva, de práticas para a saúde, como o professor Odilon falou,  
16 importante, e se não está enganada, ele já estava como um projeto estratégico. Então  
17 importante dar esse incentivo, ao qual manifesta seu apoio. A Professora VER NICA
18 ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ apoia esse projeto no sentido de priorizar esse atendimento
19 aos estudantes. Estão retomando as atividades presenciais, e diz retomando porque ainda há um
20 tanto a ser superado desse período de dois anos que passaram distantes. Está fazendo pesquisa
21 sobre o impacto da pandemia nos estudantes, está vendo os números, e, de fato, o impacto foi
22 muito grande: motivacional, em termos de concentra o, e sabem que o esporte   a chave para
23 recuperar essa concentra o e essa motiva o. O Professor JOSÉ ALEXANDRE DINIZ
24 também manifesta seu completo apoio a esse projeto de finalmente terem quadra coberta na
25 FEF. Foi estudante na mesma época que o professor Fernando e sabem o quanto era difícil jogar
26 futebol na hora do almoço. Importante frisar a socializa o através do esporte, algo que a
27 Faculdade de Educa o Física faz muito bem. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz
28 que o professor André Biancarelli citou a piscina da FEF, e aproveita para informar que os
29 recursos separados para a sua cobertura já foram reservados no orçamento de 2022 e, no caso,
30 já foi até suplementado para fazer o projeto executivo da obra. Então   algo que está em
31 andamento, já está sendo providenciado. O senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO parabeniza o
32 projeto do item 01, sobre energia fotovoltaica, s  não se manifestou no momento porque teve
33 problemas de conexão, e depois veio para a reunião presencialmente. Sobre o assunto atual, diz
34 que   morador da região, v  a situa o difícil em que está a FEF e d  total apoio, parabenizando
35 pelo trabalho. Pergunta se a árvore que teve problema foi a mesma que deu problema essa
36 semana, que acha que teve de ser cortada até o talo, e da qual ficou com muita pena. O Professor
37 ODILON JOSÉ ROBLE responde que essa já está removida; a que deu o problema já está
38 acondicionada e saudável. Não havendo mais observa es, o SENHOR PRESIDENTE submete
39   vota o a matéria, que   aprovada por unanimidade. O Professor ODILON JOSÉ ROBLE
40 agradece a sensibilidade de todos e todas, inclusive dos argumentos acrescentados, que são de

1 suma importância, e dos quais destacaria dois: o primeiro lembrado do panorama do cenário
2 norte-americano, com toda razão, não é nenhum tipo de subserviência, mas o esporte norte-
3 americano na universidade é um elemento de sustentação muito importante para a vida
4 universitária. Não tem dúvida de que ele tem impacto na alta produtividade, em aspectos que
5 nem imaginam. Isso é complementado por um argumento também apresentado da saúde mental,
6 que é multifatorial, sem sombra de dúvida, mas um aspecto que é um desafio estudado na FEF
7 é hoje a dificuldade de se manter jovens em atividades físicas diante dos apelos de atividades
8 virtuais, do metaverso que está chegando. Às vezes falam isso de forma engraçada, mas isso
9 tem se tornado sério, está muito difícil agregar os jovens a práticas esportivas. A contribuição
10 que dão é multifatorial, mas isso que fizeram hoje é um elemento extremamente importante.
11 Estão revitalizando uma instalação esportiva, dando melhores condições, e não há nada pior do
12 que se fazer uma atividade física das 12h às 14h sob o sol de um país tropical. Isso estava
13 completamente inadequado, mas vão corrigir isso. Não vão parar por aqui, então os membros
14 da COP vão vê-lo aqui várias vezes. Vão retomar, mas como disse, resolveram ir aos poucos,
15 porque a reforma de toda a área são 94.000 m², não é uma coisa trivial. Então vão apresentando,
16 ganhando *expertise*, vão aos poucos, mas fica aqui com o compromisso de que a FEF será
17 sempre bem cuidada e conta com a parceria de todos. Nada mais havendo a tratar na Ordem do
18 Dia, o SENHOR PRESIDENTE abre a palavra para manifestação no Expediente. O senhor
19 CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz que tem falado com muitos e todos reconhecem o trabalho do
20 professor Fernando Sarti e sua equipe à frente da Pró-Reitoria de Desenvolvimento
21 Universitário. No início deste ano, o auxílio-alimentação foi, após anos, corrigido, e o mesmo
22 ocorreu no auxílio educação especial e outros. Houve progressão, e todos entendem que o índice
23 que seria em maio foi antes do período da data-base efetivado, que seria os 20%. Em razão da
24 situação atual do país, e tendo ficado por muito tempo sem reajuste, com a inflação corroendo
25 os salários durante anos, o que ainda permanece nos dias de hoje, a falta de investimento dos
26 governos federais e muitas vezes estadual, sabem que o desafio é imenso. Entendem, mas
27 devido a tudo e mais outros tantos pontos, solicita atenção especial para a demanda dos
28 servidores de reajuste do auxílio-alimentação para R\$1.600 e que a criação do vale-refeição de
29 R\$990 seja atendida este ano ou no máximo em janeiro, fevereiro de 2023. Pede à Aeplan um
30 estudo e qual o montante será necessário para atender as demandas de reajustes hoje, ou em
31 janeiro, nos auxílios mencionados: vale-refeição de R\$990 a todos, auxílio-alimentação no
32 valor de R\$1.596 e auxílio criança e educação especial no valor de R\$1.270. Toda a população
33 parabenizou e parabeniza o trabalho dos órgãos da área de Saúde. Todos têm esse
34 reconhecimento, portanto os enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares e outros
35 profissionais da Saúde precisam ser homenageados. Uma forma de fazer isso seria reformando
36 a sala de vivência deles, então solicita à COP um trabalho para 2023 de reforma na sala de
37 descanso do Caism, começando por ali e estendendo aos outros órgãos da área da Saúde. É
38 trabalhoso, é caro, mas precisam começar por algum lugar. Eles precisam de uma sala que tenha
39 um bom conforto. Agradece à ADunicamp por ter doado as últimas oito cadeiras de descanso.
40 Solicita à COP que faça um estudo para ver quanto se gastará nisso utilizando os órgãos que

1 são competentes na Unicamp. O SENHOR PRESIDENTE diz que a COP analisa os recursos
2 dos projetos, mas esse projeto deve ser encaminhado à Depi para que seja analisado, e esse
3 projeto vindo para cá, a COP vai analisar a pertinência ou não de aportar os recursos. Mas o
4 endereçamento correto é na Depi, para que o projeto seja avaliado. Não cabe à COP propor
5 projetos. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA diz que como estão em um momento em
6 que a Universidade tem condição de fazer investimentos, informa que ontem foi divulgada uma
7 excelente notícia, sobre editais em que vão poder incentivar as atividades com recursos que
8 foram significativamente alocados, naqueles recursos para os professores recentes, até oito anos
9 de ingresso, até 12 anos de obtenção de seu título de doutor. Esse tipo de ação valoriza a
10 Universidade, valoriza o corpo docente e aquilo que aqui estão fazendo. Estão todos envolvidos
11 com uma situação de parques recursos fora das instituições que são estaduais, especialmente
12 recursos do CNPq, Capes, que muito utilizam para a realização de eventos científicos. Diz isso
13 porque abrigar eventos científicos permite a atração de colegas em direção à Universidade para
14 que possam mostrar aquilo que estão fazendo aqui. Evidentemente todos sabem o que significa
15 fazer uma reunião científica, e que nas reuniões têm capacidade de fazer avançar aquele âmbito,
16 aquele pedaço da ciência ao qual se filiam. Então acha que esse é um ponto bastante importante,
17 fundamental, e têm sofrido muito buscando recursos, tem buscado de toda maneira como fazer.
18 Talvez possam pensar em uma alocação de recursos para em 2023 abrigar na Unicamp eventos
19 científicos que permitissem mostrar o nome da Universidade, atraindo colegas não só do Brasil,
20 mas também do exterior. Está realizando um evento internacional e se depara com a dificuldade
21 de recursos, mas acha que possuem toda a condição de fazer isso. Então é uma sugestão, quem
22 sabe no futuro possam, juntos, pensar na alocação de algum recurso para realizar eventos
23 internacionais abrigados aqui na Universidade. O SENHOR PRESIDENTE diz que é sem
24 dúvida uma demanda bastante importante, que talvez possa ser endereçada à PRP, ou à PRPG,
25 ou mesmo à PRG e à ProEC, dependendo do perfil do evento, para gerarem essa demanda por
26 editais, eventualmente, e aqui serão trazidas para a COP para que sejam analisados os recursos
27 envolvidos. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques, redigi a presente Ata que será
28 submetida à apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do
29 Conselho Universitário. Campinas, 27 de outubro de 2022.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 155ª SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO, realizada em 24 de novembro de 2022, sem alterações.